

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 22/05/18

Boa noite! A paz de Jesus para todos!

DOAÇÃO DE CUPONS FISCAIS: voltou!

Você pode voltar a dizer ao caixa que não quer colocar seu CPF na nota, porque vai doá-la. Agora estão permitidas as duas formas de doação do cupom fiscal, até dezembro deste ano: o cupom físico trazido aqui e a doação pelo aplicativo do celular ou do site. Também precisamos de digitadores para cadastrar os cupons doados, no site da Secretaria da Fazenda. Fale com a Daniela, se você tem algum tempo: uma, duas vezes na semana, 2 horas, 4 horas, o que você puder.

...

PARA NOSSA REFLEXÃO DA NOITE, visitei o site da Agenda Espírita Brasil e trouxe novamente um texto de Richard Simonetti, orador e escritor espírita, com mais de cinquenta obras publicadas. Este é outro conto que nos serve de lição para os dias de hoje. O texto se intitula: **A melhor proteção**, e diz assim:

“O bairro sofria uma onda de assaltos. Os marginais invadiam estabelecimentos comerciais em plena luz do dia, empunhando armas de fogo. Providências estavam sendo tomadas pelas autoridades, mas a violência campeava, semeando o medo. Na pequena farmácia de Ronaldo, um amigo, de nome Jacinto, comentava:

– “É preciso maior severidade nas leis. Sou amplamente favorável à pena de morte. Se eliminarmos esses facínoras, sanaremos a sociedade.

“O farmacêutico pensava diferente.

– “Não me parece que semelhante iniciativa traria algum benefício. Países que adotaram a pena máxima (que é a pena de morte) não registraram redução de crimes. O criminoso nunca imagina (cogita da) a possibilidade de ser punido.

– “De qualquer maneira, cada marginal eliminado será uma ameaça a menos.

- "Engano seu. A Doutrina Espírita nos explica que o criminoso não perde a agressividade com a morte física e tende a envolver indivíduos que cultivam a mesma tendência, em processos obsessivos que ampliam a violência.
- "A esse respeito não posso dizer nada. O que sei é que transformei minha casa numa fortaleza. Se alguém atrever-se a ameaçar meu patrimônio será recebido à bala!
- "Admito que é necessário tomar precauções. Todavia, tanto quanto possível, deixemos as providências policiais para os órgãos competentes. Enfrentar esses nossos irmãos com suas próprias armas, em nossos lares, é descer à barbárie.
- "Então, o que fazer? Permanecer de braços cruzados, à espera que nos roubem (espoliem) e matem?
- "Absolutamente! Penso que a iniciativa mais importante deve ser nossa. É preciso que a sociedade se mobilize para o auxílio às pessoas carentes. O transbordamento da miséria na periferia derrama-se em ondas de violência sobre a cidade. Panelas vazias (ou seja, a fome) são más conselheiras. De certa forma, estamos todos pagando pelo nosso egoísmo. Crianças famintas, sem orientação, sem instrução, que ali vivem, são, potencialmente, os assaltantes de amanhã. Se cada família de classe média se dispusesse a ajudar um menor, encaminhando-o na vida, favorecendo-lhe, particularmente, o acesso à educação, o problema estaria a caminho de ser resolvido.
- "E enquanto isso não acontece?
- "Recusemos usar a violência em defesa própria, conscientes de que, fatalmente, isso gerará problemas para o nosso futuro. A violência é sempre comprometedora.
- "E a nossa defesa?
- "Confiemos em Deus.

"Como se estas últimas palavras fossem a deixa para dramática entrada em cena, de novo personagem, um jovem invadiu a farmácia de revólver em punho, e foi logo anunciando:

– “É um assalto! Quietos ou morrem!

“Sentindo-se dominado por incontrolável indignação, Jacinto pensou em atracar-se com o intruso. Ronaldo adiantou-se e disse:

– “Não pretendemos reagir, meu irmão. Peço-lhe, em nome de Deus, que mantenha a calma.

“Observando o assaltante, pouco mais que um menino, notou que a arma tremia em suas mãos. Ele estava excessivamente nervoso e qualquer gesto brusco, que representasse uma ameaça, o levaria a atirar. Acima de qualquer temor, Ronaldo sentia imensa piedade. Ali estava um infeliz, que optara pela solução aparentemente mais fácil para seus problemas de subsistência, mas que lhe cobraria pesado tributo de sofrimento e desequilíbrios, no futuro.

“E enquanto abria a caixa registradora, confiava-se à oração, pedindo aos bons Espíritos que neutralizassem eventuais acessos de agressividade, tanto do amigo quanto do assaltante. Este, como que possuído por irreprimível força (incoercível), que lhe agitava o mais íntimo de sua consciência (os refolhos da consciência), estava muito pálido e aturdido, e balbuciou:

– “Fique tranquilo, moço. Não vou levar nenhum dinheiro. Gostaria apenas que me desse um comprimido para dor de cabeça.

“Após receber o remédio, saiu apressado, enquanto “Jacinto suspirava aliviado e dizia, sorridente:

– “Foi fantástico, Ronaldo! Que mágica você usou? Nunca vi nada igual! Quer trabalhar de vigia em minha casa?”

(Richard Simonetti)

...

Amigos, amigas, nestes dias de tumulto, em estágio de planeta em transição, devemos nos ligar à Espiritualidade Superior em oração, para o nosso Bem e para o Bem de todos. Já li aqui uma mensagem do amigo Divaldo Franco, que dizia da nossa necessidade de não nos envolvermos

no negativismo que está solto, porque isso atrapalha nossa sintonia com a Espiritualidade.

Eles precisam de nós para trabalharem aqui no Planeta e nós não estamos disponíveis, se nossos pensamentos estiverem ligados às reclamações contra o governo, contra a situação, ao medo da violência que está se alastrando. Assim, vamos manter a fé, vamos nos manter em oração, porque isto nos acalma e nos protege e permite à Espiritualidade atuar, como aconteceu nessa história do farmacêutico.

E estar em oração é o tempo todo: ao volante, em vez de xingar, diga "Vai com Deus, meu irmão!". Na loja, em vez de se irritar com a vendedora distraída, diga "Deus acalme seus pensamentos e leve paz ao seu lar". Na rua, caminhando, vai abençoando a cada um, envolvendo a cada um no amor de Jesus.

Esta é uma ação que está ao nosso alcance! Vamos fazer nossa parte!

...

Muito obrigada. Na sequência, fiquem com nosso irmão Dr. Homero, que virá nos falar um pouco da história do Lar Bom Repouso, que completará amanhã 44 anos de existência fraterna.

Que Jesus nos abençoe a todos.